

## A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO SENSORIAL NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL

### MUSIC AS A SENSORY PEDAGOGICAL RESOURCE IN THE PROCESS OF COGNITIVE AND SOCIAL DEVELOPMENT

Gabriele Felizardo Vianna do Nascimento<sup>1</sup>

Edina Regina Baumer<sup>2</sup>

#### RESUMO

Este artigo buscou explorar a relevância da música como recurso pedagógico, sensorial, evidenciando como sua aplicação pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes. Através de uma abordagem interdisciplinar, a música não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também cria oportunidades para que os alunos desenvolvam habilidades como concentração, raciocínio, empatia e interação social. A pesquisa de caráter bibliográfico, visa a compreensão teórica e fundamentação do tema, e teve como objetivos realizar a busca de referenciais teóricos que caracterizam a música também como recurso sensorial em suas pesquisas e com isso, oportunizar a outros estudiosos a chance de conhecer mais sobre o assunto. Buscou também demonstrar a eficácia da música como recurso sensorial que pode ser integrada de forma inovadora no contexto escolar. No entanto, o número de livros sobre o assunto é restrito. O presente texto busca incentivar a pesquisa sobre o assunto e agregar valor à literatura formativa educacional. A pesquisa revelou que a música não só contribui para o desenvolvimento afetivo das crianças, mas também amplia a atividade cerebral, favorecendo o desempenho escolar e a integração social. Ela estimula a criatividade e a expressão pessoal, além de promover a socialização e o trabalho em equipe, especialmente quando praticada em grupo, fator necessário para o desenvolvimento de uma sociedade mais equilibrada e sustentável.

**PALAVRAS CHAVE:** Música. Educação. Recurso Sensorial. Inclusão.

#### ABSTRACT

This article sought to explore the relevance of music as a pedagogical and sensorial resource, highlighting how its application can contribute to the cognitive and social development of students. Through an interdisciplinary approach, music not only enriches the learning process, but also creates opportunities for students to develop skills such as concentration, reasoning, empathy and social interaction. In bibliographical research, the aim is to understand the theory and foundation of the subject and to seek theoretical references that also characterize music as a sensory resource in their research and, in doing so, give other scholars the opportunity to learn more about the subject. I also seek to demonstrate the effectiveness of music as a sensory resource that can be integrated in an innovative way in the school context. No quantity or number of books on the subject is restricted. This text seeks to encourage research on the topic and add value to educational training literature. The research revealed that music not only contributes to children's emotional development, but also increases brain activity, favoring school performance and social integration. Bréscia (2003) and Alves (2018) Stimulates creativity and personal expression, in addition to promoting socialization and teamwork, especially when practiced in groups, a necessary factor for the development of a more balanced and sustainable society.

## KEYWORDS:

**Music. Education. Sensory Resource. Inclusion.**

<sup>1</sup> Gabriele Felizardo Vianna do Nascimento. Acadêmica da 8 fase do Curso de Pedagogia da Unesc. gabrielevinn@unesc.net

<sup>2</sup> Pedagoga. Mestre em Educação. Professora dos cursos de licenciatura da Unesc. erb@unesc.net.

## 1 INTRODUÇÃO

A música sempre esteve presente em todas as culturas e épocas, desempenhando um papel fundamental não apenas como forma de expressão artística, mas também como um poderoso recurso para o desenvolvimento humano, utilizada em celebrações de casamento, colheita, nascimento e morte, assim como em rituais sagrados. Ela transmite um senso de comunidade, pertencimento e expressão das emoções de forma constante no cotidiano de diferentes povos.

Diversos estudos indicam que o estímulo musical afeta múltiplas áreas do cérebro, promovendo benefícios cognitivos e sociais bastante significativos. No contexto educacional, a música tem se mostrado um recurso pedagógico eficaz, capaz de proporcionar momentos memoráveis, que vai além do estímulo intelectual, atingindo também aspectos emocionais e sociais dos alunos, incluindo diversas formas de expressão como uma das linguagens da arte.

A musicalização na educação ainda é pouco explorada como recurso pedagógico, ela desperta o lúdico, traz benefícios para além da socialização, como para: alfabetização, ampliação da percepção dos próprios sentimentos, estimulação à coordenação motora, à imaginação, à percepção sonora, entre outros. Contribui também para a percepção espacial, matemática e estimula até mesmo áreas do cérebro que podem beneficiar o desenvolvimento de outras linguagens. Por isso, proporcionar experiências com a música na educação é fundamental. Segundo Brito (2003, p. 45):

Musicalizar é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção,

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 8, nº1, janeiro/junho - 2024.– Curso de Pedagogia– UNESC

autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade.

Durante a atuação da pesquisadora como professora de música em uma escola de Educação Infantil foi possível perceber que os momentos de integração proporcionados por cantigas de roda e ou de brincadeiras coletivas cantadas, eram os mais pedidos entre as crianças, que nos momentos de interação tornavam-se mais solidárias e participativas, os mais tímidos expressavam suas emoções, de maneira a se perceber a evolução durante as aulas. Neste sentido surgiu o problema desta pesquisa: **O uso da música como recurso pedagógico sensorial pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos?**

Esta pesquisa é de caráter bibliográfico, visando a compreensão teórica e a fundamentação do tema: A música como recurso pedagógico sensorial no processo de desenvolvimento cognitivo e social. Tem como objetivos realizar a busca de referenciais teóricos que caracterizam a música como recurso sensorial em suas pesquisas, e com isso, oportunizar a outros estudiosos a chance de conhecer mais sobre o assunto. Esse tipo de estudo permite a análise de informações já publicadas, considerando obras, artigos científicos, legislações e documentos que abordam a utilização da música na educação. Como o de Oliveira (2015); Alves (2018); Brescia (2003) entre outros.

A pesquisa bibliográfica é essencial para fornecer uma base teórica sólida, ajudando o pesquisador a entender o que já foi produzido sobre o tema e a identificar lacunas no conhecimento. Ela permite uma compreensão ampla e crítica sobre o assunto, oferecendo subsídios para que o estudo seja fundamentado e rigoroso. (Lakatos e Marconi, 2014, p. 90)

Neste artigo, a escrita buscou consolidar o referencial teórico acerca da importância da música no desenvolvimento cognitivo e social infantil, apoiando-se em autores renomados e documentos oficiais para legitimar a aplicação da musicalização como ferramenta pedagógica, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que mencionam a relevância da música no currículo educacional brasileiro.

A partir do problema, os objetivos específicos foram estabelecidos como: elaborar um conceito de recurso pedagógico sensorial e conhecer estudos que apresentam a música como recurso pedagógico sensorial.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 8, nº1, janeiro/junho - 2024.– Curso de Pedagogia– UNESC

O texto inicia registrando algumas possibilidades para o uso da música na educação, que já estão presentes em algumas escolas; em seguida introduz a questão do recurso sensorial pedagógico, buscando sua definição para finalmente concluir analisando iniciativas que já trazem essa abordagem, comprovadas através de estudos importantes na área da música e educação.

## **2. A MÚSICA NA ESCOLA – POSSIBILIDADES DOCUMENTADAS QUE VALORIZAM A INTERAÇÃO SOCIAL**

A música está profundamente ligada ao consciente coletivo de várias maneiras, tanto individualmente quanto culturalmente, sua importância no desenvolvimento humano vai muito além de um simples entretenimento. Ela tem a capacidade de evocar emoções profundas inerentes ao ser. Diferentes estilos musicais muitas vezes estão enraizados em contextos culturais específicos. Por exemplo, certos gêneros de música como: Axé; Blues; Clássica; Country; Eletrônica; Forró; Funk; Gospel e Hip Hop, estão ligados a movimentos sociais, períodos históricos ou tradições culturais particulares. Ao mesmo tempo que "a música é uma forma de expressão que ultrapassa barreiras culturais e linguísticas, promovendo interações sociais graves, ela atua como um elo entre os indivíduos, criando um espaço para a comunicação emocional e a coesão social." (Hargreaves, Miell e MacDonald, 2002, p. 1).

Quando a música é inserida no espaço, pode evocar imagens mentais de um tempo ou lugar específico na mente dos ouvintes, além de gerar a valorização da identidade cultural dos grupos, fortalecendo o sentimento de pertencimento e autoestima dos sujeitos. No Brasil, por exemplo:

Certas manifestações da cultura popular tradicional brasileira – do nosso folclore – como as festas, os folguedos, músicas as danças e as brincadeiras infantis, têm o poder de unir as pessoas e fazê-las experimentar uma sensação de felicidade que só a combinação de movimento, imaginação e proximidade/cumplicidade com o outro pode proporcionar (Fernandes, 2001, p. 2)

A música pode transcender barreiras sociais que criamos, e aproximar os indivíduos tão distintos em uma roda democrática, onde de mãos dadas ao entoar uma canção uníssona pulsamos um só coração. Desse modo, ela inspira a criatividade e imaginação: compositores muitas vezes criam peças musicais para contar histórias, imagens ou conceitos abstratos, incentivando os ouvintes a criarem suas próprias imagens mentais baseadas na música que estão ouvindo.

Um exemplo disso são as trilhas sonoras, ritmos e melodias específicas que são utilizadas para provocar diversas emoções, como: medo, angústia, ansiedade, ânimo, paixão, alegria entre outras. Segundo Vigotski (2014, p.19)

[...] simpuma les combinação de impressões externas como, por exemplo, a impressão que a obra musical causa na pessoa que a ouve, desperta um mundo inteiro de vivências e sentimentos. A base psicológica da arte musical reside precisamente em estender e aprofundar os sentimentos, em reelaborá-los de modo criativo (Vigotski, 2014, p. 19)

Muitas pessoas associam músicas a momentos específicos de suas vidas, criando uma trilha sonora pessoal que pode evocar memórias vívidas e imagens mentais de experiências importantes. Entretanto, de acordo com Georg Lukács (Konder, 1996, p. 29), a arte proporciona ao homem um “[...] conhecimento sensível insubstituível” da realidade; a arte é, portanto, uma forma de conhecer a realidade e não apenas uma ferramenta complementar de memorização, mas uma ferramenta de criticidade e autenticidade que constitui o ser humano.

Nessa direção, compreender a importância da música no processo formativo de uma criança ou um adolescente requer a capacidade de proporcionar experiências mais significativas e prazerosas aos estudantes. Para Brescia (2003, p. 81) “O aprendizado da música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar o indivíduo”. Alves (2018, p. 32) defende que:

A Musicalidade desempenha um papel importante como instrumento pedagógico, na medida em que, através dela, as crianças podem expressar seus sentimentos e emoções, desenvolver acuidade e o senso artístico, percebendo-se como autores em um mundo que faça sentido para elas, tornando-se, assim, cidadãos capazes de manter com o mundo uma relação prática, sensível, afetiva, eficiente, solidária e feliz. Para a criança, a música faz parte da brincadeira, e brincadeira para ela é algo muito prazeroso.

Neste processo de construção e desenvolvimento de habilidades em que a criança e o adolescente se encontram, a música pode contribuir com o desenvolvimento cognitivo e social. A memorização faz parte do processamento da linguagem, músicas com letras, como as que ensinam o alfabeto, músicas educativas, conceitos morais ou até mesmo as músicas instrumentais sem letra, que evocam a autopercepção, podem ajudar crianças e adolescentes a memorizarem conteúdos de forma mais agradável. Alguns estudos indicam que a repetição melódica auxilia na retenção de informações e no desenvolvimento de habilidades linguísticas.

As pesquisas sobre aquisição da linguagem mostram que recursos linguísticos decorrentes da imitação são fundamentais para o desenvolvimento dos sistemas pragmático, fonológico, semântico e morfossintático e especialmente para a aprendizagem de novos vocábulos (D'alva, et. al, 2020, p. 03)

Músicas com letras simples e repetitivas ajudam no desenvolvimento da linguagem, cantar junto com a música pode melhorar a pronúncia, o vocabulário e a compreensão auditiva, ou ainda a aprendizagem de conceitos. Elas podem ser utilizadas para ensinar conceitos complexos de uma forma mais acessível e memorável. Como exemplo as paródias ou macetes. A respeito disso, o autor Alves (2018, p. 7) também afirma que:

A música pode ser vista como uma linguagem que participa como um elemento essencial de organização, socialização e integração com outras linguagens. Atua também como um meio facilitador quando há um contexto pedagógico que incentiva a descoberta, a percepção, a experimentação, a criação e as diversas e sempre ricas possibilidades de expressão, em particular a expressão corporal como base da educação psicomotora.

Além de ser atuante no processo de criatividade e expressão, a música estimula os alunos a criarem suas próprias letras, melodias e coreografias. Isso pode ajudar a desenvolver habilidades artísticas e expressivas, bem como a socialização e o trabalho em equipe. Atividades musicais em grupo, como cantar em coro, tocar em uma banda e brincadeiras de roda, promovem habilidades sociais importantes, como trabalho em equipe, cooperação e respeito mútuo. Fatores estes que são fundamentais em uma época crítica, onde muitas crianças e adolescentes

sofrem com ansiedade e depressão, decorrente muitas vezes do uso excessivo de telas e pouco contato humano e com a natureza.

Por outro lado, Alves (2018, p. 4), mostra que com a música, podemos também trabalhar a subjetividade do indivíduo:

No que diz respeito ao desenvolvimento social, pode-se exemplificar com as cantigas de roda. Mesmo hoje, quando não são eleitas pelas crianças como sua brincadeira favorita, elas são o retrato da simplicidade e podem ser consideradas como um repasse cultural de geração a geração. Assim perpetuadas, as cantigas de roda tratam de diversos temas como amores, escolhas, perdas, tristezas e, de certa forma, acabam preparando a criança para o enfrentamento da realidade.

Vigotski (2014) afirma em sua teoria 'Histórica e Cultural' que a criança aprende através de suas relações sociais, e através da música em atividades dirigidas ou não, essas interações se dão de forma mais organizada e planejada, o que desenvolve um senso de coletividade e expressão artística.

A música, enquanto uma linguagem da arte, pode oportunizar também a promoção da diversidade cultural, que é uma exigência da Base Nacional Comum Curricular. Ao introduzir músicas de diferentes culturas e tradições, as crianças podem expandir seu entendimento sobre o mundo e apreciar a diversidade cultural. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma que:

Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes visuais, Dança, **Música** e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura. (Brasil, 2018, p.193)

Essa característica torna a música uma linguagem universal, capaz de unir diferentes culturas e promover a coesão social. Isso é evidente, por exemplo, nas festas populares, nas danças e nas canções conhecidas por todos, como por exemplo: "É o Amor.", uma canção composta por Zezé Di Camargo aclamada entre os brasileiros desde 1991.

Como afirmam Bréscia (2003) e Alves (2018), a música não só contribui para o desenvolvimento afetivo das crianças, mas também amplia a atividade cerebral, favorecendo o desempenho escolar e a integração social. Ela estimula a criatividade

e a expressão pessoal, além de promover a socialização e o trabalho em equipe, especialmente quando praticada em grupo, fator necessário para o desenvolvimento de uma sociedade mais equilibrada e sustentável.

### 3 A MÚSICA COMO RECURSO SENSORIAL – POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

Introduzir a música como um recurso sensorial no dia a dia da escola pode ser feito de forma planejada e estratégica, com o objetivo de usá-la como um estímulo que enriquece o processo de ensino-aprendizagem e favorece o desenvolvimento integral dos alunos. Essas estratégias não só trazem a música de maneira divertida e envolvente para o ambiente escolar, mas também contribuem para o fortalecimento das habilidades cognitivas, motoras e sociais das crianças, proporcionando um aprendizado mais completo e harmonioso.

Cantar em grupo, tocar instrumentos ou participar de atividades musicais em conjunto promove habilidades de comunicação e cooperação. Canções e melodias ajudam a fixar informações e podem ser utilizadas para ensinar conteúdos, porém a música não pode ser interpretada apenas como um recurso recreativo, mas sim como uma linguagem da arte. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 2024) Considera a música componente curricular obrigatório em todo o território nacional, como consta no Artigo 2º:

2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.

6º As artes visuais, a dança, a **música** e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (LDB, 2023, p. 22)

Quando se toma a música apenas como instrumento para aprendizagem ou memorização de outros conteúdos, como: tabuadas, cidades, datas históricas entre outros, ou quando toda a atividade musical é voltada para o preparo de “apresentações” em datas comemorativas, o conteúdo propriamente musical como, ritmo, harmonia, percepção auditiva, criação, etc... é deixado de lado. Neste caso

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 8, nº1, janeiro/junho - 2024.– Curso de Pedagogia– UNESC

não se dá à música o devido valor na formação do indivíduo e, conseqüentemente, não se contribui para a sua efetivação no currículo das escolas regulares. Mesmo tendo em vista a sua obrigatoriedade nos documentos curriculares desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, na sessão de habilidades a serem desenvolvidas em crianças de (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) estão estas descritas de forma detalhada:

(EI01TS01) Explorar **sons** produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. (EI02TS01) **Criar sons** com materiais, **objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.** (EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, **objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras** de faz de conta, encenações, **criações musicais, festas.** (EI01TS03). Explorar **diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.** (EI02TS03) **Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.** (EI03TS03) **Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.**

A música vai além de ser apenas uma ferramenta para ensinar outros conteúdos ou de ser usada para animar festas e eventos. No documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil RCNEI (Brasil, 1998) no item “Presença da música na Educação Infantil: ideias e práticas correntes” encontra-se esta declaração:

A **música no contexto da educação infantil** vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, **alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem.** Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a **formação de hábitos, atitudes e comportamentos:** lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de **comemorações relativas ao calendário** de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada (Brasil, 1998, p. 47).

Como afirma Georg Lukács (Konder, 1996, p. 29), a arte oferece ao ser humano um “conhecimento sensível insubstituível” da realidade, sendo uma forma única de compreender o mundo ao nosso redor. Nesse sentido, a arte tem um papel fundamental na formação do indivíduo, pois ajuda a moldar suas convicções, aprimorar a percepção e a sensibilidade, além de transformar as fantasias e os

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 8, nº1, janeiro/junho - 2024.– Curso de Pedagogia– UNESC

desejos que impulsionam as pessoas a mudarem a sociedade e a si mesmas.

Entretanto, para que haja a possibilidade de a música cumprir esse papel na formação dos indivíduos, é necessário que os conteúdos próprios da linguagem musical sejam trabalhados.

Alguns exemplos de como a música enquanto estímulo sensorial pode ser incorporada nas práticas pedagógicas na escola de acordo com a sua linguagem própria: utilizar instrumentos musicais simples, como tambores, chocalhos, maracas, pandeiros, xilofones para que a criança explore ritmos, fortaleça a coordenação e trabalhe a percepção auditiva; contar histórias com variações de voz e sons; ler histórias usando diferentes tons de voz e incluir efeitos sonoros, como bater na mesa para representar passos, sons com a boca, estalos com os dedos, melhora o foco e torna a leitura mais atrativa; e promover a escuta de sons relaxantes. Sons de água corrente, cantos de pássaros ou música clássica podem ser usados para criar um ambiente calmo, ajudando as crianças a se concentrarem e relaxarem, especialmente em momentos de transição entre as aulas.

Edwin Gordon (2000) destaca que o processo de internalização dos conteúdos musicais desempenha um papel importante no desenvolvimento da fala. Ele também enfatiza a importância das interações com o outro, mediadas pela linguagem, que, quando combinadas com práticas musicais, se tornam fundamentais e potencializam o desenvolvimento da linguagem nas crianças. Essas experiências musicais não só promovem a expressão e a comunicação, mas também favorecem a aprendizagem da linguagem de uma forma rica e estimulante.

Portanto, consideramos que a prática musical, pode ser interpretada como instrumento valoroso, e ainda fonte de expressão que permite à criança perceber-se e integrar-se à sociedade. Quanto mais cedo a criança tiver o contato com a música, mais essa linguagem poderá contribuir e auxiliar seu crescimento e interação com o ambiente e a sociedade. Segundo o autor os processos de mediação são caracterizados pela ligação entre aprendizagem e recursos simbólicos da cultura. Assim estabelecem uma relação funcional e estimulante com a criança sobre o mundo. (Souza e Pales, 2017, p. 53)

A música é um excelente recurso sensorial, assim como pontua Alves (2018) ela desperta o melhor de nós, ativa o espírito. Ela estimula principalmente o sentido

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 8, nº1, janeiro/junho - 2024.– Curso de Pedagogia– UNESC

da audição, mas também pode afetar outros sentidos, aspectos emocionais e cognitivos, promovendo a regulação emocional e ajudando no processamento sensorial. O estímulo auditivo pode ser promovido de diferentes formas oferecendo uma variedade de sons, ritmos e intensidades que podem ajudar no desenvolvimento da audição, na discriminação de sons e na percepção rítmica.

A música pode ser um ótimo regulador emocional ao ajudar a acalmar ou energizar as crianças, funcionando como um recurso para regular o humor e a ansiedade. Dançar ou acompanhar o ritmo com as mãos e os pés ajuda a desenvolver coordenação motora e consciência corporal.

Em suas pesquisas, Vigotski (2014) buscou englobar estudos sobre o funcionamento neurológico e psicológico dos indivíduos, considerando que o cérebro é um órgão sistemático que apresenta grande plasticidade. Neste sentido, os estudos de Sacks (2007) são valiosos e reforçam o pensamento de Vigotski. O autor afirma efeitos positivos com relação ao movimento musical no cérebro, ou seja, a música produz inferências ampliando a plasticidade cerebral, modelando e potencializando suas funções neurais. O autor declara que:

Nós, humanos, somos uma espécie musical além de linguística. Isso assume muitas formas. Todos nós (com pouquíssimas exceções) somos capazes de perceber música, tons, timbre, intervalos entre notas, contornos melódicos, harmonia e, talvez no nível mais fundamental, ritmo. Integramos isso tudo e “construímos” a música na mente usando muitas partes do cérebro (SACKS, 2007, p. 8).

Qualquer material, atividade ou ferramenta projetada para estimular um ou mais dos seguintes cinco sentidos: visão, audição, tato, olfato e paladar, é um recurso sensorial. Eles são amplamente utilizados e aplicados na educação e na terapia e consistem em um suporte regulatório adicional aos sentidos para auxiliar o desenvolvimento cognitivo, motor e social. Isso engloba estímulos auditivos como: música, instrumentos musicais, brinquedos que tocam sons suaves ou dispositivos de som ambiente. Ferramentas sensoriais desenvolvem a audição, o apoio desses recursos é um suporte adicional aos mais jovens sentidos usados com menos frequência, extremamente valioso e benéfico para o desenvolvimento e regulação dos sentidos e do aprendizado, bem como para a promoção das habilidades em

diversos campos, eles são largamente utilizados e úteis para crianças com necessidades educacionais especiais, com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), por exemplo.

A educação da nossa sensibilidade musical deveria ser um dos objetivos da educação. Os conhecimentos da ciência são importantes. Eles nos dão poder. Mas eles não mudam o jeito de ser das pessoas. A música, ao contrário, não dá poder algum. Mas ela é capaz de penetrar na alma e de comover o mundo interior da sensibilidade onde mora a bondade. Afinal, esta não deveria ser a primeira tarefa da educação: produzir a bondade? (Alves, 2018, p. 57)

Assim, como um recurso sensorial, mas não somente, a música é um recurso fundamental para a educação, na medida em que se presta, com seriedade, para algo mais do que a categoria do entretenimento. A música pode contribuir substancialmente para o aprendizado holístico e o desenvolvimento harmonioso de uma criança ou adolescente. Nesse sentido, a música pode melhorar o desempenho cognitivo, motor, emocional e social, enquanto possibilita a integração de alunos com deficiências. Em outras palavras, a prática musical não suporta apenas o aprendizado, influência, antes, a sensibilidade, estimula a cooperação e une o homem à sociedade e ao ambiente enquanto comunidade.

## 4 RECURSOS SENSORIAIS NA ESCOLA PARA TODOS

As escolas brasileiras estão cada vez mais sendo desafiadas a adaptar seus projetos pedagógicos e reavaliar seus métodos de ensino, especialmente com leis como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Estatuto da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015). Essas mudanças visam garantir que todas as escolas estejam preparadas para acolher e apoiar cada aluno, criando um ambiente verdadeiramente inclusivo, onde todos tenham as mesmas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento.

Politi, Emanuele e Grassi (2012) estudaram como a música influencia o desenvolvimento de pessoas autistas com baixo funcionamento, e perceberam algo interessante: embora essas pessoas tenham dificuldades em se relacionar social e emocionalmente, a música pode ser uma forma de comunicação especialmente valiosa para elas. Segundo os autores, a música abre um caminho único para a interação, ajudando a superar algumas dessas barreiras e promovendo uma conexão mais profunda (Politi et al., 2012, p. 54). Em outro estudo, Bhatara e colaboradores (2013) mostram que:

Indivíduos com transtorno do espectro autista melhoraram suas habilidades de processar a altura do som. Comparados com crianças com desenvolvimento típico, crianças com transtorno do espectro autista podem diferenciar notas de acordes musicais de forma mais precisa (Bhatara et al., 2013, p.101)

Quando utilizada de forma sensorial e intencional, a música tem o poder de enriquecer as experiências pedagógicas e promover um aprendizado mais inclusivo, visto que “a maleabilidade da música faz com que ela seja um meio que pode ser adaptado para atender às necessidades de cada indivíduo”, afirma Gattino (2015, p.18)

Oliveira (2015) fez um trabalho de pesquisa investigando a importância da musicalização em dois contextos distintos: um era um ambiente de aula para crianças autistas onde só havia autistas (portanto, não inclusivo); o outro era um ambiente com crianças neurotípicas e autistas (inclusivo). A conclusão da pesquisa é que ambas as crianças estudadas tiveram ganhos enormes no seu desenvolvimento. No fim, ele afirma que:

Ficou claro, também, o quanto a música afeta o indivíduo em sua globalidade, contribuindo em questões não estritamente musicais, como, por exemplo, nos déficits decorrentes da sintomatologia autista (socialização, comunicação e comportamento); no desenvolvimento cognitivo, beneficiando a capacidade de imitação, concentração, atenção, observação e percepção; e na movimentação corporal, desenvolvendo o andar, parar, correr, gesticular, dançar e pular. (Oliveira, 2015, p. 114)

Para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por exemplo, a música pode ser uma ferramenta de inclusão, ajudando a acalmar e a melhorar a

concentração. Ao apresentar à criança o uso de músicas relacionadas a seus interesses pode ajudar a gerenciar os momentos de oscilação comportamental.

A estimulação sensorial é essencial para a percepção do mundo. A música se constitui em importante objeto de estimulação sensorial porque ocorre simultaneamente no tempo e no espaço, proporcionando a vivência desses elementos musicais em diferentes velocidades, alturas e durações. (Nascimento, et al., 2013, p.121)

Inserir a música nos momentos de transição da rotina para oportunizar à criança o conhecimento de qual será a próxima atividade a ser desenvolvida também é uma estratégia interessante. O professor pode criar momentos musicais em sala de aula, com músicas de fundo para atividades de concentração, momentos de relaxamento ou como transição entre atividades. Estudos têm comprovado a resposta positiva de alunos com TEA em relação a atividade, escuta e produção musical; um estudo publicado em 2013 com crianças com TEA de diversos níveis de suporte, certificou os efeitos da música no cotidiano escolar:

Deve-se ressaltar, que tendo por foco a investigação da educação musical, enquanto contexto promotor de comportamentos que permitam a interação entre pares, as análises da evolução destes comportamentos mostraram que para Alex, o contexto de educação musical proporcionou o aumento de comportamentos de iniciativas funcionais e a diminuição de respostas não funcionais (Nascimento, et al. 2013, p. 68)

Dentro do Espectro Autista e outras necessidades especiais como TDAH, a música pode ajudar a reduzir a sensibilidade a sons específicos, tornar o ambiente mais acolhedor e facilitar o desenvolvimento de habilidades de interação.

Louro (2014) afirma que a aprendizagem musical pode contribuir para o desenvolvimento social em pessoas com TEA, como também pode colaborar nas tomadas de decisão e da autonomia. A autora utilizou os registros de música de um aluno integrante de um grupo inclusivo de música e teatro para a realização do relato de experiência. Ela sugere jogos musicais, criação de cenas, improvisações musicais, desenhos, colagens e expressão corporal como facilitadores do processo educacional.

A música é um excelente recurso sensorial, como aponta Alves (2010), ela

desperta o que temos de melhor e “ativa o espírito”. Embora estimule principalmente a audição, a música também pode influenciar outros sentidos, além de afetar aspectos emocionais e cognitivos, promovendo a regulação emocional e ajudando no processamento sensorial. O estímulo auditivo, por exemplo, pode ser explorado de várias formas, oferecendo uma diversidade de sons, ritmos e intensidades que contribuem para o desenvolvimento da audição, a discriminação de sons e a percepção rítmica.

Além disso, a música é uma ótima ferramenta para ajudar na regulação emocional: pode tanto acalmar quanto energizar as crianças, servindo como um recurso valioso para equilibrar o humor e reduzir a ansiedade.

## 4 CONCLUSÃO

Este estudo contribui significativamente para a disseminação da consciência sobre os benefícios da música no desenvolvimento integral das crianças no contexto educacional brasileiro. Através dele foi possível comprovar que o uso da música como recurso pedagógico sensorial pode contribuir significativamente para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. Durante a pesquisa buscou-se o levantamento de publicações relevantes sobre o tema, poucos foram encontrados tratando-se do conceito da música como recurso sensorial, no entanto os que foram encontrados serviram para o embasamento com pesquisas de relevância social. Durante o texto explicitou-se a importância de conceber a música não apenas como recurso pedagógico utilizado em momentos específicos e em comemorações, mas também como um recurso funcional de utilidades multifacetadas. Para Brescia (2003, p. 81) “O aprendizado da música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar o indivíduo à sociedade.”

Acreditamos que esse estudo pode despertar novos olhares à educação, e reflexões sobre a qualidade e o compromisso com a aprendizagem das crianças em sua fase de desenvolvimento cognitivo, emocional, biológico e social.

Não podemos continuar desenvolvendo uma pedagogia tradicional, voltada

para a padronização das crianças, mas sim, uma escola enriquecida de práticas que elevem a autoestima e o senso crítico, que priorize as particularidades de cada criança, incluindo-as e respeitando-as em suas emoções, criações, perspectivas e sentimentos.

## 5 REFERÊNCIAS

ALVES, RUBEM. A educação dos sentidos: conversas sobre a aprendizagem e a vida / rubem alves. - são paulo : planeta do brasil, 2010. 136 p. isbn: 978-85-422-1307-2 1. educação - filosofia i. título

BHATARA, A.; QUINTIN, E.-M; FOMBONNE, E.; LEVITIN, D. J. early sensitivity to sound and musical preferences and enjoyment in adolescents with autism spectrum disorders. *psychomusicology: music, mind, and brain*, 23 (2), 100-108. 2013. disponível em [http://daniellevitin.com/levitinlab/articles/2013-bhatara\\_psychomusicology.pdf](http://daniellevitin.com/levitinlab/articles/2013-bhatara_psychomusicology.pdf). Acesso em: 22 de Novembro de 2024.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. secretaria da educação fundamental. referencial curricular nacional para a educação infantil: Volumes i, ii, iii. Brasília: mec/sef, 1998.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm).

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista – (lei nº 12.764/2012 de 27 de dezembro de 2012), 2012. disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). acesso em 12/08/2015. Acesso em: 22 de Novembro de 2024.

BRESCIA, V. L. P. educação musical. bases psicológicas e ação preventiva. são paulo: átomo, 2003.

BRITO, T. A. de. música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Fundação Petrópolis. 2003.

D'AIVA, L. et al. A REPETIÇÃO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS FONOAUDIOLÓGICAS. [s.l.: s.n.].

Disponível <<https://prp.unicamp.br/inscricao-congresso/resumos/2020P17389A7502O3165.pdf>>. Acesso em: 9 nov. 2024.

FERNANDES, Iveta M. B. Ávila. Artes do Festejar e Brincar. São Paulo: CENPEC / Rede Globo, 2001. (Coleção A Arte é de Todos) Disponível em:

[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/269/o/Brincando\\_e\\_Aprendendo.compressed.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/269/o/Brincando_e_Aprendendo.compressed.pdf)

Acesso em: 22 de Novembro de 2024.

GATTINO, GUSTAVO SCHULZ. processamento auditivo musical no autismo musicoterapia e autismo: teoria e prática. 1. ed. são paulo: memnon edições científicas, 2015. 94 p.fernandes, José Nunes. oficinas de música no Brasil. rio de janeiro: papéis e cópias, 1997.

GORDON, Edwin E. Teoria de Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões. Tradução: Maria de Fátima Albuquerque. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2000.

HARGREAVES, DJ; MIELL, D.; MACDONALD, r. *identidades musicais*, 2002.

LAKATOS, EM; MARCONI, M. DE A. *fundamentos de metodologia científica*. 7ª edição. ações pedagógicas para inclusão de aluno com transtorno do espectro autista numa escola de música de São Paulo: relato de caso. 2014. disponível em <http://dx.doi.org/10.5965/198431781022014138>. Acesso em: 22 de Novembro de 2024.

KONDER, Leandro. Estética e política cultural. In: ANTUNES, Ricardo; RÊGO, Walquíria L. Lukács: um Galileu no século XX. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 1996. p. 27-33

LOURO, V. Jogos musicais, transtorno do espectro autista e teoria da mente: um relato de experiência. Anais do X Simpósio de Cognição e Artes Musicais, p. 345-353. Universidade Estadual de Campinas: UNICAMP, 2014

MORAIS desenvolvimento musical de crianças autistas: uma proposta de avaliação. in: xi simpósio de cognição e artes musicais, 2015. Pirenópolis. anais[...]. Pirenópolis, 2015. páginas 74-79. disponível em: <http://www.amplificar.mus.br/desenvolvimento-> Acesso em: 22 de Novembro de 2024.

NASCIMENTO, PAULYANE SILVA, 1984- comportamentos de crianças com transtorno do espectro autista com pares nos contextos de educação musical e recreio escolar / paulyane silva do nascimento. - 2013.

OLIVEIRA, GLEISSON DO CARMO. desenvolvimento musical de crianças autistas

em diferentes contextos de aprendizagem: um estudo exploratório. 2015. 135f. dissertação (mestrado em música) - escola de música da ufmg, belo horizonte. biblioteca digital ufmg. disponível em: [www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/.../disserta\\_o\\_gleisson.pdf](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/.../disserta_o_gleisson.pdf). Acesso em: 22 de Novembro de 2024.

POLITI, P.; EMANUELE, E.; GRASSI, M. development of the “playing-in-touch” (pit) questionnaire: a measure of musical intouchness in people with low-functioning autism. *activitas nervosa superior rediviva*, 54 (2), 53-59, 2012. [disponível em http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23090275](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23090275). Acesso em: 22 de Novembro de 2024.

SACKS, O. *alucinações musicais*. são paulo: companhia das letras, 2007. vigotski, lev s. *manuscritos de 1929. educação e sociedade*, ano xxi, n. 71, p. 23-44, 2000a

SOUZA, I; SOUZA. PALES. *A Música, O Desenvolvimento Infantil E A Teoria De Vygotsky*. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 6, n. 6, p 1754-1768, 2017.

VIGOTSKI, LEV SEMIONOVICH. *imaginação e criatividade na infância*. São Paulo: martins fontes, 2014. Acesso em: 22 de Novembro de 2024.